

ENTREVISTA BRAGA DA CRUZ

presidente do conselho de administração do Porto de Aveiro



“Podemos intensificar o uso do porto e receber mais navios”

PORTO DE AVEIRO QUER IR “MAIS ALÉM”

Entrevista O presidente da Administração do Porto de Aveiro (APA), Braga da Cruz, diz que a estrutura portuária local tem por onde crescer

Diário de Aveiro: O primeiro trimestre do ano foi muito positivo. Que explicação encontra para isso?

Braga da Cruz: Ainda não temos uma explicação total para esses números, porque normalmente o movimento do porto tem a ver com o estado da economia e costumamos aferir o nosso desempenho pelo desempenho do sistema no seu conjunto. Mas po-

demos dizer que o movimento tem vindo a crescer, suportado nos graneis líquidos e nos agro-alimentares. Independentemente do que tem a ver com a economia no seu todo, no Porto de Aveiro, depois de terem sido feitas as obras do acesso marítimo com o prolongamento do molhe norte e as dragagens, ao longo do ano passado foram construídos novos armazéns e foi

reforçada a capacidade de trem de reboque, o que nos colocou na situação de podermos receber navios de maior dimensão - por isso temos uma fatia maior do mercado transporte marítimo português. Esses investimentos ocorreram ao longo do ano passado e começaram já no final do ano a ter resultados... Quando comparamos o início de 2017 com o início de 2016, que

ainda não tinha esses factores, as diferenças de crescimento são aquelas a que estamos a assistir. Ao termos navios de maior dimensão, isso reflecte-se de duas maneiras no desempenho do porto: por um lado, mercadorias que tinham de ser distribuídas por um maior número de navios vêm num único navio, o que torna o frete mais económico, e, por outro, mercadorias

que só são economicamente possíveis de transportar em navios grandes não vinham ao Porto de Aveiro e o Porto de Aveiro passou a recebê-los. Estes são efeitos da actuação da APA, das empresas de estiva, da empresa concessionária dos rebocadores e do conjunto da comunidade.

O que realça dos números do início de 2017 e de 2016?

É exactamente o crescimento dos produtos agro-alimentares e dos graneis líquidos, combustíveis e produtos químicos.

Há novos investimentos públicos previstos para o Porto de Aveiro?

Há um conjunto de investimentos previsto para o sistema portuário português que foi anunciado pelo Governo, no qual se inclui alguns investimentos

BragaAlves
logistics

234 373 040
234 373 049
geral@bragaalves.com

Tirife - Terminal Tir
EN 109/7, Lugar dos moinhos
Edif. Administrativo, 1º Andar
Apartado 152, 3811-901 Aveiro

Frete Marítimos
Aéreos e Rodoviários
Despachos Aduaneiros
Importação / Exportação
Navegação
Intrastat

presidente do conselho de administração do Porto de Aveiro

BRAGA DA CRUZ ENTREVISTA

no Porto de Aveiro, designadamente na Zona de Actividades Logísticas e Industriais e na melhoria das condições do Terminal de Granéis Líquidos.

Quando serão concretizados?

Há um processo referente à melhoria das condições operacionais do Terminal de Granéis Líquidos que está no Tribunal de Contas e que se tem vindo a arrastar, mas estão agora reunidas as condições para ser desbloqueado; é um investimento superior a dois milhões de euros e que se destina a criar melhores condições na parte de segurança contra acidentes e na amarração dos navios, e que irá arrancar este ano. Os outros investimentos que estamos a preparar são para a Zona de Actividades Logísticas – estamos a fazer os projectos das infra-estruturas e contamos pô-los a concurso no final do ano ou no início do próximo; são investimentos à volta de cinco milhões de euros. Para além disso, há outro investimento que estamos a desenvolver em colaboração com a Agência Portuguesa do Ambiente que se reflecte na libertação de espaços ocupados com areias, que foram dragadas para construir a doca do sector norte ou que ainda estão por dragar; do ponto de vista ambiental, essas areias irão constituir um depósito submerso em frente à Costa Nova que irá alimentar a corrente litoral, contando-se que a erosão costeira será mitigada. É uma conjugação de esforços virtuosa: para o porto disponibiliza espaços e para o ambiente combate a erosão costeira. Estamos agora a fechar o contrato do projecto de execução e contamos que avance a empreitada de execução no final do ano.

Os espaços libertados serão usados com que finalidade?

Serão para a Zona de Actividades Logísticas, onde faremos os arruamentos que servem os lotes que estão constituídos, assim como a rede eléctrica, a iluminação pública, comunicações, águas, esgotos... Irão estruturar toda a zona compreendida entre o Terminal de Contentores e Ro-ro e o Terminal de Granéis Sólidos, ao longo do eixo ferroviário, criando condições para que novas unidades se venham a localizar junto ao Porto de Aveiro.

Está optimista com a procura por esses espaços?

Não perspectivamos que haja uma ocupação muito rápida, porque os espaços portuários são valiosos uma vez que a sua localização tem de ser disponibilizada sobretudo a quem usa o transporte marítimo.

O investimentos privados tem ocorrido a um ritmo interessante no Porto de Aveiro?

Têm sido feitos com um nível bastante significativo. Os novos armazéns foram construídos pelas empresas de estiva; temos um projecto muito significativo de expansão da Prio; e temos outras empresas a actuar no sector dos granéis líquidos que também têm projectos e já têm a atribuição de espaços; e há o projecto A. Silva Matos Offshore, que é uma alavanca para o desenvolvimento da Zona de Actividades Logísticas e Industriais, porque será um investimento-âncora.

Em que pé está esse processo?

Estamos a ultimar o contrato para depois avançarem os investimentos, havendo uma parte que será investimento público, por parte da APA.

A movimentação de contentores continua a ser um objectivo?

O porto está sempre aberto à movimentação de contentores, mas não tem sido essa a sua vocação principal.

Continua a haver dificuldades da navegação nocturna?

A navegação nocturna representa um alargamento do horário de cobertura dos serviços marítimos, incluindo a

66

Há uns anos houve um problema sério com a mão-de-obra portuária, que foi ultrapassado de forma muito feliz

Há outro investimento em preparação que se reflecte na libertação de espaços ocupados com areias

Há progressos na utilização da ferrovia, mas não basta o porto ter condições de receber os comboios

Qualidade do ar: “podemos dar garantias que não há problemas”

Os problemas com o petcoke, que geraram muitos receios entre a população, está definitivamente resolvido?

Temos uma monitorização permanente da qualidade do ar e podemos dar garantias que não há problemas. Também foram tomadas algumas

medidas ao nível da operação portuária e essas medidas foram eficazes. O relacionamento com a cidade da Gafanha da Nazaré, que é sensível, é respeitoso – somos parceiros e vivemos este relacionamento sempre atentos uns aos outros e tentando conciliar os nossos interesses.

pilotagem e as lanchas que fazem apoio, e neste momento o nosso quadro de pessoal não é suficiente para garantir o movimento nocturno sem comprometer o movimento diurno. A APA confronta-se com limitações à contratação de novos funcionários, o que faz com que o processo avance mais devagar. Depois há também uma componente de sinalização e balizamento que poderá requerer alguns ajustamentos. Mas um dos nossos objectivos é alargar o período de funcionamento dos nossos serviços marítimos – a dificuldade reside na falta de pessoal.

A situação financeira do Porto de Aveiro é estável?

É confortável. Temos produzido resultados líquidos positivos e queremos aumentá-los, não para ter depósitos muito vultuosos mas porque achamos que a prazo será necessário realizar investimentos e para isso temos de ir poupando.

Há actualmente algum grande problema que afecte o funcionamento do Porto de Aveiro?

Não. Há uns anos houve um problema sério com a mão-de-obra portuária, que foi ultrapassado de forma muito feliz. Havia muitos receios com a manutenção do emprego e o que se viu é que a lei foi alterada e o emprego, em vez de desaparecer, cresceu. Nesse capítulo o Porto de Aveiro está estável. O nosso problema é de crescimento – temos de ir criando condições para o porto ser mais competitivo.

Por onde é que o Porto de Aveiro mais pode crescer?

Temos uma capacidade instalada que permite ir mais além. Podemos intensificar o uso do porto e receber mais navios. Um exemplo é o papel determinante que queremos ter nas indústrias das rações animais, onde nós temos condições para fazer uma concorrência salutar a Lisboa.

A utilização do ramal ferroviário tem correspondido às expectativas?

Tem servido fundamentalmente para a movimentação de produtos em

grande quantidade, sobretudo cimento; há outros segmentos de mercadorias que, com a construção de instalações dedicadas no Porto de Aveiro, poderão também vir a utilizá-lo. No ano passado o operador ferroviário passou a usar tracção eléctrica, o que é economicamente mais interessante... Há progressos na utilização da ferrovia, mas não basta o porto ter condições de receber os comboios, é preciso também os clientes do outro lado também terem essas condições, e esses são investimentos elevados e que demoram o seu tempo.

Existem área sob gestão portuária que podem passar para as mãos das câmaras?

Claramente que sim. Temos acometidas ao Porto de Aveiro a gestão das áreas portuárias complementadas com algumas outras frentes. São áreas públicas e o que está em causa é saber quem está em melhores condições de exercer essas funções. Há um projecto de descentralização que inclui a passagem de áreas que estão incluídas nas áreas de jurisdição do porto e que não têm vocação portuária directa para a gestão das autarquias. Isso já vai acontecendo – temos uma frente em São Jacinto que é gerida pela autarquia, em articulação connosco. Não nos faz reбуço nenhum que áreas que estejam nessas condições sejam geridas pelas autarquias. O que para nós é importante para o futuro do porto é que as áreas de expansão do porto sejam salvaguardadas, de maneira a que daqui a 20 ou 30 anos estejam disponíveis para acolher usos portuários. Não quer dizer que até lá não seja possível dar-lhe outros usos em benefício de todos, mas tem de ser com este carácter precário para que, quando forem necessários, estejam disponíveis.

A concessão do Forte da Barra para fins turísticos no quadro do programa Revive é uma solução interessante para um equipamento sem uso?

Julgo que a dificuldade será encontrar um projecto que, preservando o sítio, seja economicamente viável, porque estamos a falar de projectos privados. Temos tido alguns contactos.

iberocar
rent-a-car

**VIATURAS DE
PASSAGEIROS
E COMERCIAIS**

aveiro@iberocar.pt

Telef. 234 384 413 - Tlm. 927822049 | iberocar.reservas@mail.telepac.pt | Av.Eng.º Adelino Amaro da Costa, 30-C Forca | 3800-005 Aveiro

SANGALHOS

•

AVEIRO

•

COIMBRA

•

ÁGUEDA

•

PORTO-AEROPORTO